

Moral e Ética

1. (Leopoldino Rocha) O sujeito ético-moral é somente aquele que preencher os seguintes requisitos:

- a) Ser consciente de si, mas não precisa reconhecer a existência dos outros como sujeitos éticos iguais a si.
- b) Saber o que faz, conhecer as causas e os fins de sua ação, o significado de suas intenções e de suas atitudes e a essência dos valores morais.
- c) Não precisa controlar interiormente seus impulsos, suas inclinações e suas paixões, deixando-as fluir livremente
- d) Dizer o que as coisas são, como são e por que são. Enunciar, pois, juízos de fato
- e) Ser responsável, mas não precisa reconhecer-se como autor da sua própria ação nem avaliar os efeitos e as consequências dela sobre si e sobre os outros

2. (ENEM 2011) O brasileiro tem noção clara dos comportamentos éticos e morais adequados, mas vive sob o espectro da corrupção, revela pesquisa. Se o país fosse resultado dos padrões morais que as pessoas dizem aprovar, pareceria mais com a Escandinávia do que com Bruzundanga

(corrompida nação fictícia de Lima Barreto).

O distanciamento entre “reconhecer” e “cumprir” efetivamente o que é moral constitui uma ambiguidade inerente ao humano, porque as normas morais são

- a) decorrentes da vontade divina e, por esse motivo, utópicas.
- b) parâmetros idealizados, cujo cumprimento é destituído de obrigação.
- c) amplas e vão além da capacidade de o indivíduo conseguir cumpri-las integralmente.
- d) criadas pelo homem, que concede a si mesmo a lei à qual deve se submeter
- e) cumpridas por aqueles que se dedicam inteiramente a observar as normas jurídicas.

3. (Leopoldino Rocha) Um dos problemas centrais da Ética como disciplina filosófica é a fundamentação da moral. Sobre essa questão, marque a alternativa FALSA.

- a) “As teorias éticas são, ao final das contas, esforços de investigação da possibilidade de fundamentação da moral, e em que medida disso ela é tal, ou seja, apontar uma forma racional, dar razões para a moralidade. Entretanto, isso não significa dizer que toda teoria ética aponte a razão como fundamento da moralidade”.
- b) “O cientificismo não recusa uma fundamentação racional para a moral, pois prescreve que não há uma separação entre fatos e valores. A neutralidade axiológica própria da ciência, conforme Max Weber, permite que os valores possam ser captados na sua objetividade”.
- c) “Na perspectiva do racionalismo crítico de K. Popper e H. Albert, qualquer esforço de fundamentação última da ética vai fracassar porque termina por cair no Trilema de Münchaussen (Regresso infinito, Círculo lógico e Decisãoismo). Para eles, essa impossibilidade da fundamentação última da moral faz com que esta seja, ao final, ancorada no dogmatismo que encobre a decisão de colocar um princípio arquimédico imune a toda crítica”.

- d) “O pensamento débil ou pós-moderno rejeita a possibilidade de fundamentar a moral porque considera que a tradição filosófica foi vítima de um engano centrado na epistemologia. Não é possível uma razão totalizante, que forneça uma metanarrativa que integre os diversos aspectos do real. A razão é frágil, débil, própria da finitude de nossa condição. Valores éticos universais são formas de mascaramento da vontade de poder totalizante”.
- e) “O etnocentrismo ético defende que só podemos justificar uma decisão moral para aqueles que compartilham uma determinada forma de vida, porque só eles podem nos entender. Além disso, a objetividade da moral como uma verdade universal acima das contingências históricas e geográficas é uma forma de encantamento que dificulta o consenso social de nossas sociedades democratas liberais”.

4. (Uncisal 2012) A bioética é uma ética aplicada que trata de conflitos e controvérsias morais no âmbito das Ciências da Vida e da Saúde, envolvendo valores e práticas. Suas reflexões abordam temas que atingem a vida de forma irreversível.

Enquanto isso, numa aldeia canibal...



Fonte <http://blog.veritatis.com.br/index.php/2008/04/04/os-canibais/index.html>

As opções a seguir apresentam temas tratados pela Bioética, exceto:

- a) Políticas públicas na área de saúde e combate à mortalidade infantil.
- b) Aborto e clonagem.
- c) Eutanásia e uso de órgão de animais em seres humanos.
- d) Fertilização artificial e conservação do corpo humano após a morte.
- e) Produção de transgênicos e engenharia genética humana.

5. (Ufmg 2008) Leia estes quadrinhos:



WATTERSON, Bill. *A vingança da babá*. Editora Best News, 1997. v. I, p. 78.

Kant estabelece que as ações das pessoas, para serem realmente éticas, devem pautar-se no seguinte princípio, denominado imperativo categórico:

“Age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal.”

(*Kant. Fundamentação da metafísica dos costumes*. Tradução de Paulo Quintela. São Paulo: Abril Cultural, 1974. p. 224).

Redija um texto, relacionando as declarações do garoto Calvin ao imperativo categórico kantiano. Justifique sua resposta.

Gabarito

1. B
2. D
3. B
4. A
5. Existe uma contradição entre a ética defendida por Calvin (“os fins justificam os meios”) e o imperativo categórico kantiano. Segundo o filósofo alemão, a regra moral deve ser guiada segundo o critério de universalização da ação. Desta maneira, uma conduta ética é aquela em que se todos agirem de determinada maneira em uma situação proposta, nenhum indivíduo será prejudicado. Haroldo, ao empurrar Calvin, demonstrou como a sua ética não poderia ser universalizável, uma vez que iria prejudicá-lo. É no sentido de evitar esse tipo de prejuízo que o imperativo categórico se constitui.